

LETRAMENTO, AUTORIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DIALÓGICA DE UMA TIRA NO *INSTAGRAM*

Pamela Tais Klein Capelin⁹⁵
Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho⁹⁶

INTRODUÇÃO

Considerando a crescente expansão da comunicação mediada pela internet, as formas de interação social, bem como os modos de produção e compartilhamento de conhecimento, observa-se que a Inteligência Artificial (IA), exemplificada pelo chatbot ChatGPT, tem assumido um papel cada vez mais recorrente nas práticas de escrita, abrangendo contextos que vão do ambiente escolar ao universitário e profissional.

Diante desse cenário, a presente pesquisa propõe como questão central investigar de que modo o gênero discursivo tira veiculado no *Instagram* pode ser explorado como meio comunicativo para fomentar a reflexão sobre os impactos das tecnologias digitais na educação e no mundo do trabalho. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar como esse gênero, difundido nas redes sociais, pode suscitar debates e promover o pensamento crítico sobre essas transformações contemporâneas.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os elementos estruturais e funcionais característicos do gênero discursivo tira; b) Analisar os textos/enunciados circulantes na rede social *Instagram*, com foco específico na tira selecionada; c) Discutir, a partir do recorte proposto, a tira publicada no *Instagram*, os efeitos das tecnologias digitais na educação e nas relações com o mercado de trabalho.

Parte-se da hipótese de que este estudo poderá colaborar para uma ressignificação do gênero tira como um recurso comunicativo relevante, capaz de servir como ferramenta reflexiva sobre temas atuais, como a inserção das tecnologias nos processos educativos e profissionais.

A proposta de uma análise fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem justifica-se pelo potencial do gênero tira como espaço expressivo e crítico de uso da linguagem, articulando-se aos pressupostos dos multiletramentos. Partindo da vivência dos estudantes, busca-se promover o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e análise crítica dos recursos linguístico-discursivos envolvidos na construção de sentidos em ambientes digitais.

1 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, opta-se por uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativista e com propósito explicativo. A investigação fundamenta-se nos princípios da Linguística Aplicada (LA), conforme os estudos de Moita-Lopes (2006) e Kleiman, Vianna e De Grande (2019), na concepção dialógica da

⁹⁵ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

⁹⁶ Doutoranda e Bolsista da Capes pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES 6). Bolsista Capes e Professora na Prefeitura Municipal de Ubatã/PR. E-mail: jocielipardinho@gmail.com

linguagem, segundo as contribuições de Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2018 [1929]), e nos pressupostos teóricos dos estudos sobre multiletramentos, com base em autores como Rojo e Moura (2013) e Rojo e Barbosa (2015).

A construção dos dados ocorre por meio de documentação indireta, baseada tanto em referências da literatura especializada quanto na análise de um corpus constituído por postagens em redes sociais. A metodologia de análise e interpretação dos dados adotada é de caráter dialético, recorrendo a procedimentos técnicos com base em abordagens históricas, comparativas e monográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A presente investigação fundamenta-se nos pressupostos dos estudos dialógicos da linguagem, conforme propostos por Bakhtin (2016 [1979]) e Volóchinov (2018 [1929]), assim como nas abordagens dos (multi)letramentos, discutidas por autores como Rojo (2013), Rojo e Barbosa (2015), Ribeiro (2025) e Ribeiro e Coscarelli (2023).

Neste estudo, o texto/enunciado analisado pertence ao gênero discursivo tira e circula especificamente na plataforma *Instagram*. Tal escolha justifica-se pela relevância atual desse gênero no contexto digital, visto que, segundo Ramos (2017, p. 7), “[n]este século, [as tiras] chegaram com boa repercussão à internet. Na área de ensino, tornou-se quase presença obrigatória”. As redes sociais, enquanto meios amplamente acessíveis de comunicação, favorecem a circulação de múltiplos gêneros discursivos, dada “a possibilidade de interação direta com o leitor, algo que, nos jornais, somente poderia ocorrer via seção de cartas da edição do dia seguinte, e isso se a manifestação não ultrapassasse a barreira do crivo editorial” (RAMOS, 2015, p. 10).

Conforme o mesmo autor, o espaço digital amplia o alcance das produções, diversifica os perfis de leitores e estimula a participação ativa no processo comunicacional. No caso específico das tiras no *Instagram*, o engajamento ocorre por meio de comentários, reações e compartilhamentos, tornando a experiência interativa e colaborativa. Esse novo cenário evidencia o acesso facilitado à informação e as dinâmicas de circulação e construção de sentido dos gêneros discursivos no meio digital.

Para compreender a constituição interna e estrutural do gênero tira, torna-se indispensável considerar tanto seus aspectos extraverbais e sociais, como os horizontes cronotópico, temático e axiológico, quanto suas características verbo-visuais. Esses elementos dizem respeito à construção temática, composicional e estilística, conforme propõe Costa-Hübes (2017), sendo fundamentais para a análise da tira selecionada neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a importância de situar o recorte analisado dentro do contexto de produção e circulação, apresenta-se abaixo uma tira divulgada no *Instagram* em 2023.

Figura 1 - Tira Inteligência Artificial



Fonte: Instagram - Estudio.nanquim (2023)

A tira intitula-se *Inteligência Artificial* e foi publicada no *Instagram* público *estudio.nanquim* em 13 de abril de 2023. O perfil é de um cartunista e mestrando em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. O perfil é composto por 60 posts e 830 seguidores, contabilizados até o primeiro semestre de 2024. Junto à tira, o autor utiliza estratégias de engajamento, como as hashtags “#estudionanquim #nanquimquim #tirinha #inteligenciaartificial [...] #Chatgpt #paratodoslerem” (Estudio.nanquim, 2023), além da descrição do que é apresentado imagetivamente.

O próprio autor descreve o que pode ser observado na tira. No primeiro quadro, um jovem utiliza-se da IA para realizar, o que parece ser, um trabalho escrito exigido em uma disciplina, que aparentemente poderia ser de ensino na modalidade de Educação a Distância (EAD). O trabalho foi entregue e avaliado remotamente, conforme se observa na tela do computador do estudante, que, neste caso, parece estar no conforto de sua casa, sentado, sorridente, enfim, feliz por ter tido a escrita facilitada pela IA, como, por exemplo, o *ChatGPT*, conforme a *hashtag* que o autor da tira utiliza. Inclusive, o estudante foi avaliado com “louvor”, atingindo nota máxima (100 pontos).

Ao mesmo tempo que a felicidade parece resplandecer em suas expressões corporais e faciais, o discurso que segue no balão poderia evidenciar a “confissão” de um ato inapropriado, a saber, eximir-se da atribuição que lhe cabe — escrever o trabalho — delegando à IA a tarefa de “cumprir” com a atividade avaliativa.

A automatização da escrita acadêmica por meio do uso da IA abrange questionamentos sobre a natureza da produção de conhecimento científico e sua relação com a tecnologia. Embora a IA possa oferecer vantagens em termos de eficiência e produtividade, sua capacidade de compreender e analisar adequadamente fenômenos sociais complexos é limitada, tendo em vista as respostas lineares, pouco sofisticadas e superficiais, ocasionando, portanto, implicações éticas no uso inadequado desta ferramenta.

Ao simplificar a complexidade dos fenômenos sociais em respostas pré-determinadas, as IAs podem silenciar e desconsiderar o pluralismo científico e metodológico da área de estudo, o que pode causar a homogeneização do conhecimento, não contemplando as contradições e as nuances da linguagem humana, intrinsecamente complexa e repleta de significados subjacentes, além de contextos culturais e históricos que podem variar conforme a interação. Esse fato ocorre devido à falta de formação do sujeito quanto à produção de textos/enunciados, haja vista o atual cenário que se inicia na base e persiste no Ensino Superior, pois “[...] estamos em uma situação muito complicada, porque não temos condições de trabalho. É também um projeto de emburrecimento. Ninguém sabe escrever” (Ribeiro, 2025, s.p.).

A declaração de Ribeiro (2025) sugere uma preocupação com um possível processo de “emburrecimento”, especialmente no que se refere à capacidade de escrita. Embora a tecnologia facilite a produção textual, seu uso excessivo pode reduzir a prática e a autonomia dos escritores, comprometendo o pensamento crítico e a criatividade. Por isso, torna-se essencial refletir sobre estratégias que equilibrem a utilização da tecnologia com o desenvolvimento dessas habilidades.

No segundo quadro, o acadêmico, de beca, aparentemente parece estar formado na universidade, tendo concluído o percurso formativo e obtido as “notas” necessárias para chegar até essa fase. Com o diploma na mão, de beca, o rapaz feliz declara: “Me formei com louvor usando inteligência artificial na minha monografia!”. Entende-se que há sarcasmo no discurso, pois o ato de utilizar a IA para trabalhos acadêmicos foi incorporado à produção escrita final, a monografia, a qual foi aprovada e lhe permite estar apto a receber o título. A palavra “louvor” relaciona-se interdiscursivamente com o ato de enaltecer e glorificar alguém ou uma divindade, neste caso, o *ChatGPT*, por ter realizado o trabalho “duro” e intelectual, criativo, na autoria da monografia, ou de exaltar a si próprio pela façanha de utilizar tal ferramenta sem ser penalizado.

O terceiro e último quadro causa uma ruptura, o que pode ser chamado de clímax que se encaminha para o desfecho. Esta cena destoa do que até agora havia sido observado, pois o riso do rapaz transforma-se em choro, quando o sujeito que parece ser o empregador, com um papel na mão, provavelmente o currículo do recém-formado, destaca: “Suas notas são boas, mas infelizmente não temos vagas de emprego no momento!”. Afinal, de que valeu utilizar-se da IA, de forma inadequada/equivocada, se obter um título acadêmico não serve de nada, já que não há vagas de emprego? De que valem as boas notas, que embora conquistadas inadequadamente, não possibilitam que o “jeitinho brasileiro” (pelo uso da IA na escrita de textos) continue a imperar?

Na tira, pode haver uma crítica aos docentes que não identificam um texto escrito pela IA ou que não submete o texto a um sistema de antiplágio, ou ainda, a crítica pode se estender ao sistema educacional, que não está alinhado às reais demandas do mercado de trabalho, já que os robôs têm ocupado o espaço dos humanos neste âmbito.

Para tanto, o cartunista combina elementos verbo-visuais, ou seja, texto e imagens unem-se na produção de sentidos nos três quadros que a compõem. Observa-se dois personagens humanos, um aparentemente representando o acadêmico e o outro o empregador, além de um robô que realiza funções antes atribuídas aos seres humanos.

CONCLUSÃO

Este estudo propõe uma reflexão sobre as interações humanas com as tecnologias de Inteligência Artificial, em especial o ChatGPT, evidenciando seu potencial como ferramenta de apoio. Contudo, embora essas tecnologias apresentem utilidade significativa, elas não substituem a mediação humana, sobretudo em contextos de produção escrita acadêmico-científica, que demandam rigor metodológico, precisão conceitual, criatividade e postura crítica — competências fundamentais também para os profissionais inseridos no mercado de trabalho criativo.

Dessa forma, torna-se essencial manter uma postura crítica em relação às limitações e aos desafios éticos que envolvem o uso da IA, a fim de assegurar a qualidade, a originalidade e a integridade do conhecimento científico produzido. Preservar a formação crítica e reflexiva dos estudantes implica reconhecer e valorizar sua autoria nos textos acadêmicos. A IA deve ser compreendida como uma ferramenta complementar que potencializa o processo de aprendizagem e criação, e não como substituto da atuação humana na produção de textos científicos de excelência.

Assim, o propósito deste estudo não é encerrar a discussão, mas sim inaugurar um espaço de debate a partir da análise de uma tira publicada no *Instagram*, abordando as interações sociais e os impactos das tecnologias digitais nos campos da educação e do trabalho contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

COSTA-HÜBES, T. C. Prática de Análise Linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os Gêneros Discursivos. In: **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 270–294, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153>. Acesso em: 23 jan. 2025.

KLEIMAN, A. D. C.B R. de; VIANA, C. A. D. (2019); GRANDE, Paula Baracat de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades de transformação. In: **Calidoscópio**, São Leopoldo (RS), v. 17, n. 4, p. 724-742.

RAMOS, P. Tiras cômicas em suportes digitais. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, 44 (2): p. 770-783, maio-ago. 2015.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Linguística aplicada: ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

RIBEIRO, A. E. Entrevista Especial XVI - Ana Elisa Ribeiro. In: **O Consoante**, 2025. Disponível em:



<https://oconsoante.com.br/2025/01/24/entrevista-especial-xvi-ana-elisa-ribeiro/>.
Acesso em: 28 fev. 2025.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VOLÓCHINOV. Valentin Nikoláievitch. (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 201-227.